

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA VOLUNTÁRIA NA JOCUM**

*PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING FOR FOREIGNERS: REPORT OF VOLUNTARY TEACHING EXPERIENCE AT JOCUM*

Mariana Martins de Sousa

Rita de Cácia V.M. de Sousa

### **RESUMO**

Esta pesquisa acadêmica tem por objetivo relatar o trabalho realizado junto a ONG Jocum (jovens com uma missão) com um projeto de ensino de português para alunos estrangeiros, de que forma a metodologia utilizada foi empregada, quais seus resultados e de que maneira o ensino do português como segunda língua, tem sido ensinado no Brasil e quais são as correntes metodológicas existentes que acompanham esse ensino. Para isso a metodologia adotada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo com professores do projeto. Os resultados demonstram que é necessário um equilíbrio entre contemplar o conhecimento prévio linguístico e a cultura do aluno estrangeiro e os conhecimentos novos da língua aprendida, as abordagens metodológicas que se demonstram efetivas e ainda o trabalho docente que avalia junto a esse público específico qual abordagem melhor se encaixa. Como conclusão após a escuta é que não há uma só metodologia a ser seguida já que existem muitas formas de se aprender uma segunda língua.

**Palavras-chave:** Português; ensino; estrangeiros; metodologias.

### **ABSTRACT**

*The purpose of this academic research is to report the work carried out with the ONG Jocum (Youth with a Mission) with a project on teaching Portuguese to foreign students, how the methodology used was employed, what its results are and how the teaching of Portuguese as a second language has been taught in Brazil and what are the existing methodological streams that accompany this teaching. For this purpose, the methodology adopted in this research consists of a bibliographic review and a semi-structured interview applied to the students and teachers of the project. The results show that a balance is necessary between contemplating the previous linguistic knowledge and the foreign student's culture and the new knowledge of the language learned, the methodological approaches that prove to be effective and also the teaching work that evaluates with this specific public which approach best fits. It is concluded that there is not only one methodology to be followed since there are many ways of learning a second language.*

**Keywords:** Portuguese; teaching; foreigners; methodologies.

## **INTRODUÇÃO**

Jovens com uma Missão (Jocum) é uma Organização Não-Governamental (ONG) global que atua em mais de 130 países, tendo com missão atender pessoas em situação de vulnerabilidade social. Conta com diversos projetos que auxiliam na transformação da realidade de vida de milhares de pessoas, com cursos, atividades com crianças, esportes e arte garantindo visibilidade e oportunidade para essas pessoas. Um dos projetos que foram criados pela Jocum é a Escola de Português para Missões que tem como público pessoas estrangeiras que queiram, ou tenham, a necessidade de aprender o português do Brasil. O projeto em questão estruturava-se em: aulas de língua portuguesa, de cultura e estudos bíblicos, atendendo as necessidades culturais do estrangeiro ao se aprender um novo idioma.

Os objetivos estabelecidos para este projeto com a ONG contavam com a experiência do ensino de português para estrangeiros a partir da metodologia do curso de português como língua estrangeira da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que serviu como modelo base que guiou e inspirou as aulas ministradas no projeto, além das diferenças conceituais entre língua estrangeira, língua materna e segunda língua.

A primeira motivação para a pesquisa se deu a partir da experiência da pesquisadora enquanto aprendiz de língua estrangeira inglesa, que também foi adquirida como segunda língua, junto com a experiência do projeto anterior mencionado, em que atuou como professora de dois alunos advindos dos Estados Unidos.

A pesquisa se faz relevante no âmbito acadêmico porque apresenta a discussão sobre o ensino de português para estrangeiros, área ainda em fase de crescimento no Brasil. O tema é necessário diante dos contextos de crescimento e investimentos econômicos, bem como a questão da inclusão social dos imigrantes, que de acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, entre 2010 a 2018 registrou mais de 700 mil estrangeiros no Brasil, tendo como motivos não só econômicos mas de mobilidade urbana dentre outros (ALBERTO, 2018).

Outro aspecto que pode ser considerado, é que a pesquisa pode contribuir na formação do profissional de Letras para que se torne sensível a projetos sociais que o conduzam ao protagonismo, além da possibilidade do relato de experiência inspirar outros alunos graduandos e professores atuantes a participarem de outros projetos sociais e voluntários.

### **Fundamentação teórica**

O ensino de português para estrangeiros começou no Brasil com a chegada dos portugueses e a catequização dos índios junto da campanha de Jesus, os mais conhecidos, jesuítas foram os primeiros a ensinar o português para pessoas estrangeiras, que segundo Soares (2017) acontecia sem se ter ao menos um componente curricular bem fundamentado. Essa é uma origem de como o ensino da língua portuguesa começou a ser ensinado do Brasil, mais tarde transformando-se em português do Brasil. E que ainda configura um ensino-aprendizagem em desenvolvimento e crescimento de metodologias, profissionais e parâmetros curriculares que embasem o trabalho. Sendo que a língua aprendida como estrangeira para esse público é adquirida depois que o falante já tem como referência, uma primeira, sua língua materna, na qual todas as suas relações sociais

são feitas e intermediadas por ela, língua esta que foi definida por Revuz (1998) como sendo a língua na qual a pessoa foi alfabetizada. Diferente da segunda língua que:

[...] É comparada semelhantemente ao bilinguismo. O falante utiliza seu conhecimento em duas línguas de forma alternada em seu país, ou seja, diante de sua realidade social, convivendo e tendo necessidade de se comunicar nessas duas línguas, seja por situação familiar quando convive com parentes que falam outro idioma diferente ou além do falado no país, no trabalho ou em qualquer situação social (SOARES, 2000, p. 13).

Segundo Bertoldo (2003), a diferença entre língua materna e língua estrangeira é que, as pessoas que adquirem o conhecimento de uma segunda língua vão ser muito influenciadas pelo seu conhecimento da primeira língua ou língua materna. Quando essa pessoa não vive situações de contato direto, cotidiano com a língua aprendida.

O ensino do português para estrangeiros faz-se efetivo não na memorização de regras e estruturas, mas no uso da língua em contextos cotidianos. No qual essa interação da mensagem entre receptor e emissor é clara, objetiva e eficaz. O que se torna diferente de ensinar para um aluno que tem o português como língua materna, pois como dito anteriormente por Revuz (1998) uma segunda língua é aprendida dentro de um relação de bilinguismo, esse aluno que aprende o português como segunda língua, não tem uma referência ao português quando vai aprender pronome, substantivo etc, sendo assim, ele aprende tanto os conceitos estruturais quanto a função da língua de uma vez só, de uma forma significativa e dentro de um contexto de fala cotidiana.

O exame *Celpe-Bras* tem sido usado como um dos parâmetros para medir a proficiência do português para alunos internacionais que venham estudar ou trabalhar em empresas brasileiras, avaliados por ele com o intuito de fornecer um certificado conseguido após uma prova que se baseia em avaliar os conhecimentos orais, auditivos, de fala e de capacidade de escrita em português. Este exame tem sido utilizado como base para criação de metodologias e planos de aula que atestem um ensino de qualidade para esse público.

Assim, o ensino do uso da língua em situações de práticas cotidianas confere a esse exame um dinamismo e olhar voltados para a cultura do aluno e seus conhecimentos prévios. Por esta razão todo o trabalho realizado pela Jocum contou com aulas e metodologias, que levavam em consideração essas duas realidades, unindo a cultura e conhecimento anteriores ao que se está aprendendo, ou seja, ao português do Brasil.

Dessa forma todo o processo de ensinar e aprender a língua estrangeira estudada, precisa levar tudo isso em consideração: A cultura a qual esse aluno esteve recebendo influências, seu conhecimento prévio e linguístico, como que ele aprende, quais suas potencialidades e dificuldades.

Pois, é no uso social da língua que o exame *Celp Bras* traz em sua abordagem, que precisa ter como enfoque pontual o que esse aluno aprendeu. O conhecimento estrutural e gramatical não comprovam de todo o entendimento de uso da fala nas mais variadas situações, o primeiro uso dessa, é no cotidiano. Saber comprar algum produto em mercados, lojas e afins, ler a placa de um ônibus, saber manter conversas simples e pontuais, entender o que se é dito e ouvido em

português, e para isso segundo Côrrea (2008) é importante que seja ensinado ao aluno um conhecimento que aumente sua criticidade e reflexão para que, assim, seja despertado uma autonomia que o leve a significação do que foi aprendido em contexto de uso da língua.

Outro aspecto que precisa ser contemplado em se tratando de aprendizagem de línguas é se ter a compreensão de que cada pessoa aprende de uma maneira diferente, e trabalhar diante disso em um contexto em que todas as dimensões de uso da língua serão contemplados (fala, audição, escrita e leitura) tendo consciência de que o português do Brasil está presente em muitas línguas modernas (RAMOS, 2017) até mesmo por ter vindo de mesmas raízes como do espanhol, italiano, francês e levar essas semelhanças a potencializar o que está sendo ensinado para esses alunos.

O que se tem não é uma única metodologia para esse trabalho, mas caminhos metodológicos que apontam resultados como: O modelo tradicional de sala de aula, quadro, livro e o professor aplicando exercícios e provas em papel para avaliar o conhecimento gramatical, a abordagem gerativista com o linguista Noam Chomsky, a perspectiva de Stephan Krashen e ainda os contextos de imersão e não imersão da língua aprendida. A primeira abordagem defende que cada aprendiz de língua já tem um conhecimento que é definido como uma gramática universal, ou seja, a linguagem responsável pelo conhecimento da língua, no caso, a materna e que esse aprendente, então irá projetar em outras línguas esse conhecimento nas outras em que está exposto com outros mecanismos em conjunto (RAMOS, 2017). O que significa dizer que por já ter um conhecimento linguístico esse aprendente sabe e entende o que funciona, como ele aprende, consegue fazer relações e até mesmo ter uma certa autonomia no seu aprendizado, por ter uma referência linguística.

Já na visão do linguista Krashen em livros como *The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom* (A abordagem natural: Aquisição da linguagem na sala de aula, tradução nossa) qualquer língua em que a pessoa esteja exposta dentro de um ambiente de imersão é possível de se aprender. E para ele esse conhecimento passa desde o apoio de materiais didáticos como livros e abordagem tradicional à situações de auto-didatismo, pois essas têm papel fundamental dentro do contexto de aprendizagem de língua estrangeira. Outra abordagem existente é a de situações de contexto por imersão ou não-imersão do idioma meta em se tratando de aprendizes de língua estrangeira, sendo a primeira cursos com vivência no país em que se fala a língua meta ou cursos de línguas estrangeiras em localidade diferente do que se fala o idioma aprendido. Ambas abordagens são caminhos efetivos para o aprendizado de língua estrangeira.

O que se tem são caminhos metodológicos, o que significa dizer que essas abordagens darão margens e possibilidades de trabalho junto a esse público e essas abordagens, serão usadas como ferramentas que auxiliam a criação de material didático, apostilas, livros e todo e qualquer conteúdo junto a aprendentes estrangeiros. Não se tendo um único caminho ou metodologia, mas materiais de apoio e possíveis metodologias. Sendo o trabalho do docente muito minucioso no sentido de entender qual abordagem será mais efetiva e ainda procurar outros caminhos e estudos que sempre possam acrescentar para que o ensino-aprendizagem tenha efetividade, o que não é diferente do ensino de português a alunos que o tem como língua materna.

## **Metodologia**

A natureza da pesquisa foi básica. Para as autoras Engel e Tolfo (2009), a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos e úteis que podem contribuir para maiores informações científicas, não conta com aplicação prática. Envolvendo verdades e interesses universais. Descrevendo uma intervenção que foi realizada para um determinado fim, seja este empírico ou científico.

Tendo como base os objetivos dessa pesquisa, foi adotado a metodologia descritiva. Na qual o pesquisador, se baseando em conhecimentos prévios, registra e descreve os fatos observados de determinada realidade, que vivenciou como docente, a abordagem da pesquisa é considerada qualitativa.

A pesquisa partiu de dois momentos: O primeiro foi o levantamento bibliográfico e o segundo a realização de uma revisão de literatura sobre o tema em questão.

Como metodologia de pesquisa foi utilizado o estudo de caso, o qual o pesquisador não pretende intervir no objeto estudado, mas relatá-lo da forma que o percebe.

Os dados da pesquisa foram levantados durante as aulas da Escola de Português para Missões, na Jocum 360, localizada em Águas Claras, Distrito Federal, no período de 11 de setembro a 05 de dezembro de 2019, a partir da observação e docência das aulas de português da pesquisadora que também atuou como professora do projeto social.

De acordo com o andamento da pesquisa, desenvolvemos algumas perguntas para a fase da entrevista semi-estruturada que de acordo com Triviños (1987) é caracterizada por questionamentos básicos que são formados a partir dos conceitos e hipóteses que se relacionam com o tema da pesquisa. Esses questionamentos dariam então embasamento para novas hipóteses que surgiram através das respostas dos entrevistados, que foram duas das professoras do projeto, e os alunos.

## **Análise de dados**

Diante de toda contextualização apresentada é possível perceber em se tratando da aprendizagem de alunos estrangeiros é necessário seguir passos determinados que contemplem os pilares da língua como a fala, a audição, leitura e escrita e ainda as metodologias ou linhas metodológicas que embasam todo o trabalho junto aos alunos que aprendem o português como segunda língua.

Para coleta de dados foi utilizado a criação de um roteiro de entrevista estruturada destinada as professoras do projeto, e aos alunos que responderam as questões de como foi participar do projeto, se a metodologia utilizada ajudou e de que forma, e o que mudou em suas vidas por causa dessa oportunidade. E quais foram os pontos positivos e negativos das aulas em suas perspectivas individuais levando em consideração suas facilidades e dificuldades. Todas as perguntas foram respondidas no formato online, via e-mail e Whatsapp. Os respondentes foram indentificados como P1 e P2 para professora 1 e 2; e aluno 1 e aluno 2 para os alunos. Além do relato da pesquisadora, que também é sujeito na pesquisa, a

própria pesquisadora, com relato de experiência por ter sido participante ativa e ao mesmo tempo estar investigando esse assunto, a fim de promover respostas aos objetivos estabelecidos para essa pesquisa.

Para as perguntas da entrevista estruturada foram elaboradas cinco perguntas para as professoras e seis para os alunos. Dessas respostas foram escolhidas duas direcionadas as professoras com o intuito de responder se a metodologia utilizada nas aulas foi efetiva, positiva, quais os resultados desta e os reflexos dela na prática docente durante o projeto e as direcionadas aos alunos com o objetivo de responder de que maneira o projeto como um todo foi efetivo em relação a como foi ensinado esse conteúdo e como eles aprenderam, quais foram as potencialidades do projeto, o que deu certo, quais eventuais pontos negativos e ainda sugestões do que poderia ser melhorado para futuras classes como aquela.

A proposta das aulas no projeto com a Jocum em relação ao conteúdo foram baseadas na apostila de português para estrangeiros do curso de português como língua estrangeira da UFJF que serviu como modelo base que guiou e inspirou as aulas do projeto, os materiais iniciais como as listas de exercícios, livros, textos que seriam lidos e até qual conteúdo seria ministrado em cada aula.

Perguntas destinadas às professoras:

1. Quais os aspectos da metodologia utilizada nas aulas te ajudou como professor a desempenhar esse trabalho? Essa pergunta foi feita para responder se a abordagem da metodologia inspirada na que foi aplicada no curso da Universidade de Juiz de Fora foi eficiente e quais os pontos positivos e eventuais pontos negativos dela.

P1	O modelo tradicional adotado e influenciado pela apostila que utilizamos, acabou por ser muito eficiente e nos dando um norte de como poderíamos trabalhar e mesmo esse modelo sendo o tradicional e não contemplando tanto a cultura deles, vimos que deu certo. Eles aprendiam dessa forma e até gostavam. Pois ajudava muito com os conceitos mais estruturais e como tinham outras aulas e estavam aqui presencialmente não tiveram nenhum prejuízo por causa da interculturalidade, pois em outros momentos eles puderem vivenciá-la.
P2	Além dos materiais básicos em sala, como o quadro branco, o livro, era essencial trazer o cotidiano mais simples para dentro de sala. Uma música, exemplos com imagens, frases conhecidas já traduzidas e fazer com que eles lessem e tentassem interpretar. Não só aprender novas palavras, mas todo dia tentar escrever essas novas palavras em frases curtas, com verbos, e sair com eles para lanche, e tentar conversar ao máximo em português.

Para P1, o fato do modelo tradicional ter sido contemplado com o uso das apostilas do curso da UFJF gerou resultados positivos, pois dessa forma eles aprendiam a parte mais estrutural e em outros momentos aplicavam o que tinham aprendido em contexto de fala como aponta Santos (2000) na abordagem do emissor e receptor, sendo que esta relação é estabelecida pela língua, sendo assim

os alunos podiam aplicar o que aprenderam dentro desses momentos em que a língua trazia o relacionamento interpessoal. E foi dessa maneira que o conhecimento adquirido durante as aulas era avaliado, na capacidade em usar a língua.

Dessa forma esse pensamento encontra uma relação com a experiência da pesquisadora que durante o projeto pôde vivenciar e perceber que quando o conteúdo gramatical, vocabular e estrutural da língua estudada se une ao uso prático em contextos variados como: pedir uma informação no supermercado, se apresentar a um desconhecido ou até mesmo manter conversas com outras pessoas que não falam sua língua materna, essas capacidades na prática são o resultado do que foi ensinado e se de fato esses alunos aprenderam.

Já para P2, fica para o professor trazer alguma inovação ou novidade e o uso da abordagem tradicional não impede a criatividade do professor, como Krashen aborda no livro “A abordagem natural: aquisição da linguagem na sala de aula”, o qual traz as metodologias tradicionais como livros, cadernos, exercícios e o fato de que elas ajudam na aquisição da segunda língua aprendida em contexto de imersão ou não imersão. As abordagens de ensino servem como caminhos, ideias e potencialidades de uso para criação de planos de aula, materiais didáticos etc.

2. Quais foram os pontos positivos e negativos dentro do projeto para você pessoalmente? Faça uma avaliação qualitativa do projeto desenvolvido no tocante ao ensino da Língua Portuguesa.

P1	O ponto positivo foi ter um material em que podíamos nos basear, o que também foi ruim pois era uma abordagem mais tradicional, e por essa ter sido a primeira escola, ainda estávamos entendendo como poderíamos desenvolver o nosso papel dentro do projeto. Mas tudo correu bem e acabamos tendo muitos resultados, interesse pelas aulas justamente pela abordagem.
P2	Foi muito positivo o relacionamento pessoal, poder ensinar fora da sala de aula também, no dia a dia. O negativo, foi a avaliação inicial, com os professores, como éramos iniciantes, tivemos um acompanhante em sala, para nos observar o que nos deixávamos tensas, além do mais, ter uma outra pessoa, em sala “dando ressalvas em inglês”, deixou os alunos inseguros e confortáveis em não buscar compreender em português, pois tinham o apoio em inglês.

Para P1, o material ter sido baseado no modelo tradicional configurou uma dificuldade no início, mas não impossibilitou o andamento do trabalho, pois dentro da aprendizagem de alunos estrangeiros em contraste com os alunos nativos da língua portuguesa. Esse segundo não precisa aprender a falar a língua, ele já parte para os outros conhecimentos tendo a capacidade de fala existente, enquanto o estrangeiro, além de aprender a falar vai aprender os conceitos e estruturas da língua em conjunto, numa sequência (RAMOS, 2017) e o modelo tradicional é um dos que auxiliam esse processo. O que corrobora com a vivência da pesquisadora que pôde

perceber na prática por também ser aprendiz de língua estrangeira, as diferenças entre os dois públicos (falantes nativos e estrangeiros), mas a semelhança do aprendizado.

Para P2, o relacionamento pessoal e momentos de interação fora da sala de aula foram pontos muito positivos dentro do projeto pois dessa forma os alunos podiam aprender em ambientes cotidianos. O ponto negativo levantado foi a avaliação inicial, pois durante as primeiras aulas a abordagem do acompanhante de sala acabou atrapalhando um pouco o andamento das aulas, pois as ressalvas sendo dadas em inglês acabavam por deixar com que os alunos não tivessem que fazer um esforço para praticar o português.

Tanto para P1 quanto para P2, a falta de maiores conhecimentos das linhas metodológicas existentes para esse trabalho, por parte dos professores no início do projeto contribuiu para que existisse certa dificuldade para prosseguir, mas com o passar do tempo a metodologia utilizada e o constante interesse e enfoque no relacionamento pessoal e na busca em colocar esses alunos dentro de um contexto prático da língua, procurando unir essa vivência e o conhecimento do estrutural, ao uso real desta como apontam os autores Shoffen e Martins (2016) é que proporcionaram maior e significativa efetividade do ensino. Fazendo com que os pontos positivos do projeto falassem mais alto do que as eventuais dificuldades já que dentro do processo de ensino a aprendizagem é mútua.

Perguntas destinadas aos alunos:

1. Em quais aspectos a metodologia usada em nossas aulas ajudaram você a aprender a língua portuguesa?

A1	Os métodos usados foram úteis para aprender português. Um do maior e mais útil foi o da repetição que é um dos aspectos centrais da aprendizagem de adultos (especialmente em aprender línguas). Para ser ainda mais específica eu diria que o do uso da construção de gráficos das diferentes variações de verbos na língua portuguesa. Eu ainda estou aprendendo mas quando eu tento usar um verbo que não sei sua forma correta, consigo saber pelo menos como chegar lá ou bem perto, e essa é uma ferramenta incrível que eu tenho para continuar aprendendo.
A2	EPM fez um bom trabalho utilizando vários métodos diferentes de se ensinar português. Sala de aula tradicional (explicação, exercícios etc) foi combinado com aulas de conversação, jogos e outras atividades que me ajudaram a praticar e memorizar o português. Acho que a combinação de todas essas diferentes técnicas dentro da escola foi muito efetivo. E também deixou com que fosse divertido e animado.

Para A1, o método de repetição e de construção de gráficos em relação aos tempos verbais utilizados nos exercícios da apostila ajudaram bastante a compreender melhor o uso e dar ferramentas para que esse aluno tenha um conhecimento já existente. Despertando assim sua autonomia e criticidade diante do

que foi ensinado como demonstra Côrrea (2018) sobre a importância do despertar da autonomia desse aluno.

Fato que a pesquisadora pôde perceber por meio do que vivenciou, embora o projeto não tivesse como objetivo trazer uma fluência da língua aos alunos, pode contribuir para que estes percebessem que podiam entender como que aprendiam a língua e promover esse conhecimento também de formas auto-didatas, por meio de autonomia que puderam criar, entendendo, assim, que não há uma única forma de aprender.

Para A2, o uso de vários métodos diferentes que uniam o conceitual e interligavam a abordagem tradicional, junto com aulas de conversação, jogos e outras atividades, ajudaram para que esse conhecimento fosse efetivo e que gerasse interesse pelas aulas e em todo o trabalho realizado, podendo despertar também uma continuidade desse ensino.

2. Quais foram os pontos negativos e positivos do projeto no seu ponto de vista?

A1	Houveram muitas coisas negativas e positivas durante o projeto. Por exemplo, todos os professores eram muito animados ao ensinar. Isso teve um imenso impacto na atmosfera das salas. Especialmente quando se trata de aprender outra língua e cultura, o que pode ser muito cansativo mas ter professores muito animados me ajudou bastante.
A2	Os maiores pontos positivos foi que os professores genuinamente se importavam com os alunos e gastavam tempo conosco fora da sala de aula. A disponibilidade deles e interação com eles fez com que fosse muito mais fácil aprender português porque se você tivesse qualquer dúvida não precisava esperar até a próxima aula para esclarecê-las. Aprender a cultura brasileira junto com a língua realçou minha experiência aprendendo, grandemente. Esses fatos fizeram o processo ser rico. Não consigo pensar em nada muito negativo. A imersão foi mentalmente estressante mas foi também um dos aspectos mais benéficos desse programa.

Para A1, o comprometimento dos professores, sua animação e constante cuidado fazem menção ao que Schofen e Martins (2016) trazem tanto de conceitos estruturais como a importância do acolhimento da cultura e dos conhecimentos prévios já trazidos por esses alunos, e que diante das respostas da entrevistada afirmou que a forma como pôde aprender, a metodologia empregada acabou ajudando-o a entender melhor o funcionamento da língua.

Para A2, aprender a cultura e estar imerso nela foi o que trouxe grande significado para o seu aprendizado, como os parâmetros do exame *Celp Bras* apontam, o ensino da língua portuguesa deve estar sempre buscando trazer a audição, fala, escrita e a leitura como capacidades ensinadas a esses alunos e em todos os momentos a contextualização desse ensino em situações reais, já que o exame tem como intuito a capacidade do uso da língua, tornando assim este o

principal objetivo do ensino e o que será avaliado como proficiência do Português Tanto para o exame em questão, como resultado do projeto com a Jocum ou em situações de aprendizagem do português como segunda língua.

Houve também os aspectos que foram contemplados de forma extralinguística como os momentos de interação, fora de sala de aula, ambientes de conversação e de contato com a língua em situações variadas que vão de encontro ao que Krashen aponta que até mesmo em momentos de conversa informal compartilhada por colegas também aprendentes da língua meta já é uma oportunidade de se consolidar e adquirir ainda mais conhecimento linguístico (RAMOS, 2017).

O projeto como apontado pelos alunos trouxe essa relação entre o estrutural e a contextualização desses conteúdos, a interculturalidade só foi mesmo contemplada na vivência em outros ambientes e momentos, como em lanchonetes, momentos de interação com jogos, ou ouvindo músicas, e que não foram a sala de aula em si. Embora esse fato não tenha afetado o andamento do projeto, como deixaram claro com as respostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do relato de como o projeto em questão foi realizado e da experiência vivenciada pela pesquisadora, este trabalho demonstrou de que forma é possível ensinar alunos estrangeiros o português do Brasil, partindo dos caminhos metodológicos existentes quer sigam as linhas de abordagem dos linguistas Noam Chomsky, Stephan Krashen, quer partam do ensino contextualizado por imersão ou não imersão e ainda enfrentando alguns percalços por essa ser uma área em crescimento no Brasil.

A partir da pesquisa bibliográfica notam-se as diferenças entre os conceitos de língua materna, estrangeira e segunda língua, a importância de se diferenciar de que maneira um aluno nativo aprende em contraste a um estrangeiro, de que forma o exame *Celp Bras* tem contribuído como inspiração para metodologias de ensino, de que maneira se mede a proficiência do português desse público e quais são as abordagens de ensino utilizadas para esse fim.

Em relação aos objetivos estabelecidos para essa pesquisa, primeiramente foi o contraste e explicação dos conceitos de língua mencionados anteriormente, e que foi contemplado com as diferenças e explicações destes, segundo os autores Bertoldo e Santos. Na abordagem em que segunda língua é aprendida e vivida numa relação de bilinguismo, a língua materna é a comunicação que se aprende no ambiente em que a pessoa está inserida desde o nascimento e a língua estrangeira é uma segunda ou terceira linguagem que se aprende por necessidade ou desejo.

O intuito desta pesquisa foi de demonstrar como essa área de ensino do português aos estrangeiros pode ser explorada e vivenciada em futuros novos projetos que contem com a aprendizagem de alunos que queiram ou tenham a necessidade de aprender o português do Brasil.

Recomenda-se a leitura do livro de autoria do linguista americano Stephan Krashen "*The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom*", a abordagem de Noam Chomsky e a linguística universal. E ainda o livro publicado pela revista da Universidade de Brasília (UnB): "Princípios teórico-metodológicos em práticas pedagógicas de Português Brasileiro como Língua Adicional". A qual

encontra-se relatado de forma mais conceituada de que maneira o ensino do português já foi ensinado em outros contextos e com alunos ainda mais específicos, não só vistos de forma geral como estrangeiros, mas especificados as abordagens para esses públicos de forma selecionada.

O livro de Krashen é uma obra publicada em 1963 originalmente em inglês, onde o autor explica em capítulos a abordagem tradicional e não tradicional de se ensinar a língua na sala de aula e ainda a aquisição e aprendizado de uma segunda língua. O livro publicado pela revista da UnB é uma coletânea com oito artigos de diferentes autores a respeito da aprendizagem de alunos estrangeiros, do português sendo visto como língua adicional, língua estrangeira e ainda conteúdos vinculados ao léxico e gêneros textuais para esse público.

Espera-se que esse trabalho mesmo que diante de sua limitação, por ter sido um projeto pioneiro, pela falta de experiências anteriores dos professores, possa incentivar o interesse por essa área, para que futuras novas pesquisas seguindo as linhas metodológicas apresentadas e sugestão de leituras, possam existir para que haja um crescente interesse e criação de materiais que fundamentem ainda mais o ensino de português a alunos estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. P. M. de. Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – língua global. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. v. 2, n. 2. 2004. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Voluntariado Educacional**: um dos caminhos para cidadania. Editora Estado de São Paulo: São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www.cpscetec.com.br/arquivos/apostila\\_voluntariado.pdf](http://www.cpscetec.com.br/arquivos/apostila_voluntariado.pdf). Acesso em: 25 mar. 2020.
- KRAMSCH, C. Language, thought, and culture. In: DAVIS, A.; ELDER, C. (edit) **The handbook of Applied Linguistics**. p. 235-261. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.
- MAIA, Maria Antonia Germano dos Santos. **A cultura de aprender português como segunda língua de alunos hispanofalantes do ensino fundamental II em contexto militar de ensino**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17039>. Acesso em: 06 mar. 2020.
- NIEDERAUER, M. Vamos almoçar? Línguas e culturas: com tato. **Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico – PAPIA**. v. 21 (esp.), p. 83-99. 2012. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/papia> Acesso em: 28 de março de 2020.
- PEREIRA, T. V. **O voluntariado no Brasil**: histórico, aspectos jurídicos e a questão da Copa do Mundo Fifa de 2014. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/> Acesso em: 13 de abril de 2020.
- PROVANO, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Feevale: 2013.
- RAMOS, Ana Adelina Lôpo. **Princípios teórico-metodológicos em práticas pedagógicas de Português Brasileiro como Língua Adicional**: o que a distância revela. O que a distância revela. 2017. Disponível em: [https://issuu.com/eadunb/docs/livro\\_unb\\_\\_o\\_que\\_a\\_distancia\\_revela](https://issuu.com/eadunb/docs/livro_unb__o_que_a_distancia_revela).

Acesso em: 03 out. 2020.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. **A implicação do pesquisador na pesquisa interacionista na escola**: la implicación del investigador en la investigación interaccionista en la escuela. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2010v16n2p370>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SCHOFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. **Revista virtual de estudos da linguagem - ReVEL**. vol. 14, n. 26, p. 271-306. Novo Hamburgo – RS, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SILVA, M. I. da. **A centralidade da categoria trabalho e o trabalho docente voluntário na UFSC**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2007.

SOUTO, M. et al. Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional. **Revista Philologus**: Anais da IX JNLFLP. n. 60. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2014.

VALE, V do. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. **Exedra**: Revista Científica. n. 2, p. 129-146. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra, 2009.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeira: fundamento, críticas, ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. v. 6, n. 26, p.73-88. 2008.